ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4238

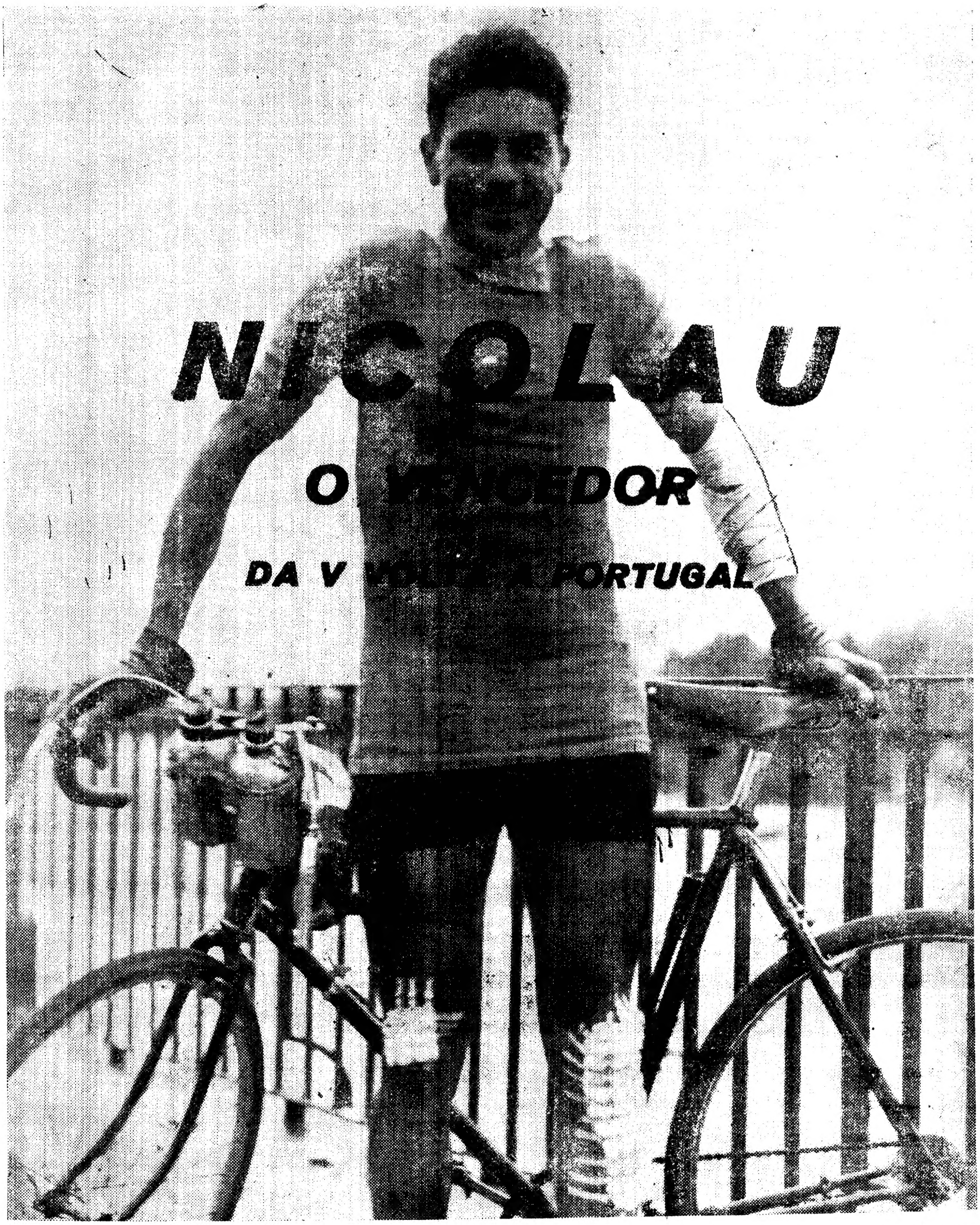
Diario de Lisbôa

Número avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Ana Bivar Cumano, D. Maria Mada... de Figueiredo Cabral, D. Nena Correia dos Santos, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva, D. Luiza de Azevedo Coutinho da Costa Macedo, D. Helena de Castro Monteiro, e D. Izabel Lobo Leite.

EXCURSAO ELEGANTE

Está sendo o assunto principal de cavaco, no meio elegante, a excursão que a Sociedade Propaganda de Portugal leva a efeito no dia 10 do corrente a bordo do paquete «Angola», á Exposição Colonial Portuguesa, que se está realizando no Porto, com regresso pela Galiza e Corunha, que foi intitulada «Uma visita ás Colonias em 7 dias, com regresso pela Galiza», com prolongamento até Santander.

Pelo grande numero de inscrições, tudo nos leva a crer que a brilhante e patriotica iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal será coroada de bom exito.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«E' agora, ó Nicolau»!

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».

Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

NO BENFICA

Previnem-se os associados do Benfica que a assembleia geral do clube prossegue amanhã, pelas 21 e 30, na séde do Benfica.

Encontra-se aberta, na secretaria do Benfica, a inscrição para a pratica de «foot-ball» durante a proxima temporada oficial.

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6576

TEATROS E CINEMAS

Georgina Cordeiro na "Lua Cheia"

Cada dia que passa mais se fixam as atenções do publico na proxima reabertura do elegantissimo teatro da Trindade, na qual vai ser posta em cena, com invulgar brilhantismo, riqueza e deslumbramento, a primeira revista grande desta temporada, «Lua Cheia», que, representada em sessões, reunirá nos seus dois actos verdadeiras e excepcionais maravilhas de Arte e de bom gosto, a par de uma serie de quadros através dos quais perpassarão os mais pitorescos e curiosos episodios além da sua notavel companhia. Em «Lua Cheia» predominam, especialmente, no seu elenco, as mocidades mais radiantes do nosso teatro ligeiro, das quais se destaca o frizo das suas artistas belas e lindas, sendo que uma delas é precisamente Georgina Cordeiro, o temperamento mais azougado que deambula pelos nossos palcos de comedia e revista, num perfil de uma rara esbelteza moderna a que os seus preciosos dotes de artista emprestam galanteria, frescura e aquele «tic» estranho que provoca o «nervosismo saudavel» da hora que passa. Georgina Cordeiro a quem foram distribuidos varios numeros de fantasia e outros, da revista «Lua Cheia», saberá chamar a atenção do publico para o seu «charme» e para a elegancia dalguns deles.

Atrás do reposteiro

Com o patrocinio de um dos nossos colegas de manhã e sob a direcção artistica da escritora D. Maria Lamas e do actor Erico Braga, vai realizar-se no dia 20 do corrente, no Estoril, uma festa, que ficará denominada «Noite de Prata» e á qual vai dar o seu concurso grande numero de artistas dos nossos teatros. Entre eles destacar-se-á a brilhante artista Corina Freire que se exibirá em publico apenas nesta noite, antes da sua proxima partida para Paris, iniciando a passagem, na «Ponte de Prata», que será lançada sobre a piscina do balneario do Estoril, executando um dos numeros que maior brado deram durante a sua actuação na cidade-luz. O programa definitivo deste espectaculo de Arte está sendo organizado com o maximo carinho.

—Termina amanhã, o seu contrato no Variedades o actor Augusto Costa (Costinha), que vai interpretar alguns papeis da revista em ensaios no Trindade, «Lua Cheia». (Costinha) será substituido, depois de amanhã, na comedia «A Bisbilhoteira» pelo seu colega Alfredo Ruas.

—A artista Maria do Ceu Foz, considerada livre de perigo, deve iniciar a sua convalescença na proxima quinta-feira, continuando a fazer parte da «Canção Regional Portuguesa», dirigida por Augusto Soares.

— Ao arrendatario de um teatro de Lisboa foi proposta pelos seus proprietarios, sob três modalidades de contrato, a remodelação completa do edificio, de modo a fazer-se mais uma grande casa de espectaculos, em Lisboa.

—Registou ontem duas enchentes, na sua 2.ª noite e primeiro sabado da sua carreira no Avenida, a farsa «E' agora, ó Nicolau!», com Nascimento Fernandes e Vasco Santana nos primeiros papeis comicos.

—No Variedades regista hoje o seu 5.º domingo, de carreira gloriosa, a comedia de Mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», com Adelina, Lucilia, Erico, Antonio Silva, (Costinha), Maria Sampaio e Josefina Silva.

—Na revista «O Fim do Mundo», que vai representar-se no Coliseu tambem o actor-bailarino Francisco Costa, ensaiará os numeros coreograficos de sua autoria.

—A empresa do Luna Parque, oferece hoje ás senhoras que adquirirem bilhete para o famoso recinto de diversões, onde se realiza esta noite a Grande Festa da Ventarola uma ventarola, que será mais tarde uma gratissima recordação das horas alegres e divertidissimas que ali se passam.

—Parte esta semana para Paris a actriz Deolinda Sayal, que ali vai especializar-se em maçagem estetica e tratamentos de beleza, na casa Elisabeth Ardece, abandonando definitivamente a carreira teatral.

Conservatorio Nacional

O prazo para entrega de requerimentos para a matricula dos alunos com frequencia no ano lectivo de 1934-1935, nas diferentes disciplinas dos cursos deste Conservatorio Nacional, secções de Musica e de Teatro, é de 10 a 25 do corrente.

Neste mesmo prazo devem ser entregues os requerimentos para os concursos de admissão aos cursos superiores e concursos a premio.

Nos gerais do Conservatorio estão expostos os respectivos editais.

DE LUTO

José da Cunha Castelo Branco Saraiva

Faleceu hoje o sr. José da Cunha Castelo Branco Saraiva, de 59 anos, antigo electricista do teatro Apolo. O extinto, mais conhecido no meio teatral pela designação amigo de «Velho Saraiva», era muito estimado por quantos com ele conviviam.

O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

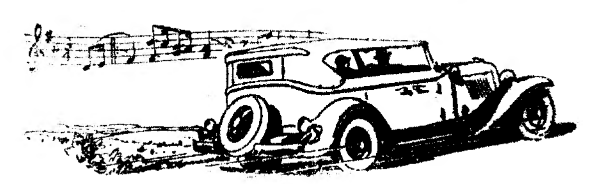
Dentes de alvura brilhante!

Uma bôca sã, bons dentes, que jámais conhecerão a cárie, eis o que com toda a certeza conseguirá, lavando os dentes, de manhã e a noite, com o famosa pasta dentífrica medicinal

sanóris

ANTISEPTICO PODEROSO DA BÔCA

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA



1.º RALLYE AUTO-RADIO

ofereceu oportunidade para se confirmar a supremacia do

PHILCO

"TRANSITONE"

Receptor para automoveis

Classificação geral:

1.º-Antonio Macedo, com PHILCO
2.º-José do Passo, com PHILCO
4.º-Anibal Vieira, com PHILCO
5.º-Luiz Colaço, com PHILCO

A marca universalmente aprovada

Instalações garantidas — Assistencia tecnica

FACILIDADE DE PAGAMENTO

Auto-Radiofonica, L.da
Rua Braamcamp, 62 a 70
LISBOA

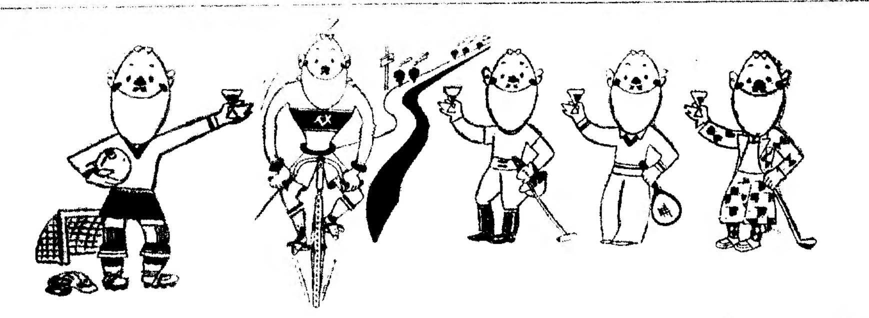
Telefone N. 919
Telegrama AUTOFONICA

HOJE: Desde as 20 horas NOITE DA VENTAROLA no

LUNA-PARQUE

A todas as Senhoras que adquirirem o bilhete de entrada oferece a Empresa uma linda ventarola

COLOSSAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES E DIVERTIMENTOS



MARTINI

classificado em 1.º lugar entre todos os aperitivos

aclama ao campeão

Quando o campeão logra bater
triunfal «récord»
e a gloria conquista ao fim
dominador
brinda o seu triunfo
pela juventude
e na sua taça de Ouro
levanta o Vermouth

Tanto no football como no ring
como no mar
é o poderoso talisman
que faz triunfar.
E' nos desportos
o que da valor.
Um vermouth MARTINI
para o vencedor!!

(Fragmento da Canção-Marcha «O Campeão» hino do VERMOUTH MARTINI

AVENIDA Hoje—A's 8,45 e 11 h.
1.º DOMINGO DA REVISTA:

E' AGORA, O NICOLAU!

UM COLOSSO DE FARSA ENGRAÇADA, COM OS «AZES» DA ALEGRIA

NASCIMENTO FERNANDES e VASCO SANT'ANA

A BISBILHOTEIRA

são duas horas de gargalhada na barafunda do HOTEL DA "ONIÃO,,

HOJE Duas sessões ás 9 e ás 11 horas, no VARIEDADES

com

Adelina, Lucilia, Erico, Antonio Silva, Costinha, Maria Sampaio e Josefina Silva

Utilisai a Thirifays

Representante: JOÃO RAMOS — Evora — Lisboa — Leiria

As razões de ser do filme português

"GADO BRAVO"

Na sua simplicidade infalivel, o povo costuma dizer que todas as coisas têm uma explicação. Não ha nada mais certo — nem mais perturbador. O absurdo, o inverosimil, são meros produtos da imaginação doentia ou, mais vulgarmente, da incomensuravel vaidade dos humanos. O facto de se ignorar em absoluto as causas de determinados fenomenos leva os homens ao exagero ou á preguiça de os classificar nesses dois cómodos escaninhos, aonde só os mais corajosos vão buscá-los, a fim de procurar ingloriamente as suas razões de ser. Um misterio deixaria de exercer o seu feitiço se não tivessemos a certeza de que existe a chave que o desvenda. O facto de o ignorarmos não faz senão provar a sua indiscutivel existencia.

Preguntará o leitor benevolo a que proposito vem este sermão que não me encomendou, e onde não é questão das coisas objectivas com que ele admite que eu possa interessá-lo, eu, critico de cinema reduzido á situação *criticavel* de realizador...

Ora aí está! Verá que tudo se explica e que o discurso anterior não é tão despropositado como por desventura lhe pareceu.

Ha mais de três semanas que «Gado Bravo» se exibe em Lisboa e no Porto, despertando junto do publico um interesse que os mais severos principios da modestia me não obrigam a ocultar. O exito do filme, incontestavel, deve-se realmente a um conjunto de circunstancias a que imagino não ter sido estranho, mas de que só me envaidece o facto de ter *assistido* á sua construção. Sempre defendi — e a colecção do «Diario de Lisboa» não me deixa mentir — o principio de que o cinema é uma arte a que a experiencia deu particulares condições de exactidão, quer no que se refere ao nivel artistico das produções possiveis, quer no arranjo do espectaculo destinado a interessar o publico em geral ou determinado sector do publico. Isto é: mais que em qualquer outra arte, cada coisa tem no cinema a sua «razão de ser», tornando-se assim possivel ao critico julgar em plena consciencia as intenções e os resultados de todos os elementos dum filme, elementos que a natureza mecanica do espectaculo lhe permite apreciar em circunstancias muito vantajosas.

Só por ignorancia ou má fé podem escapar ao critico de cinema, na resenha que manda ao seu jornal, as anotações que tornem perfeitamente inteligiveis ao leitor a indole e o valor da obra criticada, quer ele a tenha visto já ou não.

Os criticos portugueses deram a «Gado Bravo», filme português, a honra excepcional de o tratarem como se se tratasse duma obra estrangeira. Presumo que semelhante distinção a deve «Gado Bravo» ao facto de, sendo obra legitimamente portuguesa, o parecer por outras razões que não são, a bem dizer, de insuficiencia tecnica.

O esforço que todas e cada uma das imagens de «Gado Bravo» representam, pelas dificuldades inherentes a qualquer produção cinematografica empreendida em Portugal, acrescidas pelo facto de se ter procurado fazer, resolutamente, melhor que de costume, não transparece nos «ecrans» em que ele se projecta, como suor escorrendo por uma cara. Talvez porisso a maioria dos criticos o não assinalou, o que é sintoma excelente para todos nós.

Por maior que seja o trabalho dispendido com um filme, ele não deve sentir-se na sucessão final das imagens. Tudo deve parecer facil, corrente, natural. Só o Deus do cinema sabe as dificuldades — e os artificios dessa naturalidade!...

Ao realizador não compete no entanto falar delas. O critico cortou, depois da estreia, as relações com o realizador... Mas o jornalista não resiste á tentação de enumerar, no «Diario de Lisboa», neste mesmo lugar onde tantas vezes falou da arte que o apaixona, as «razões de ser» de cada um dos elementos de «Gado Bravo», dizendo porque é que as coisas são assim, e não assado, se passam como lá estão e não de outra maneira.

O filme — Porque se fez o filme «Gado Bravo»? Para provar que «valia a pena produzir filmes falados em português, e que era possivel realizá-los de forma a que interessassem o publico estrangeiro. Meia duzia de portugueses afirmavam-nos aos pés juntos, sem receio de que os acusassem de tresloucados — e... de anti-patriotas (!). Dispostos a exercer em Portugal uma profissão não catalogada nas nossas estatisticas, não tinham: nem escrupulo de aprender com tecnicos e artistas experimentados tudo o que ignoravam honestamente de materia tão vasta e complexa, nem de assumir as responsabilidades resultantes da realização das suas ambições. H. da Costa, cuja coragem só pode comparar-se á sua competencia, julgou poder confiar-lhes essa missão. O seu espirito, aberto, e intelro, de «homem que não receia a inteligencia» (par me servir duma frase felicissima que, a seu respeito, ouvi ao prof. Luiz de Freitas Branco), formou e coordenou as tendencias dos seus colaboradores novatos, moderando-lhes os excessos e corrigindo-lhes as insuficiencias.

Deu, a cada um, um titulo e uma função — inseparaveis, inalienaveis e reais. A mim, certamente, por ser o mais «convencido», fez-me encaixar, como se diz na nobre arte, o titulo e as funções de realizador. Segundo alguns autores, isso é uma especie de sorte grande. Outros, porém, e não menos autorizados, asseguram que isso se parece imenso com um *upercut*... Em qualquer caso não tenho senão razões para agradecer a H. da Costa e ao destino a honra da promoção — tanto mais que sai ileso da peleja travada nos *rings* do Tivoli e do São Jaão...

Outros, por alturas, como na tropa, foram seleccionados e nomeadas para os restantes postos.

Mas, como sempre, H. da Costa usou da mais cativante lealdade. A «*équipe*» nacional» foi entregue a «treinadores» vindos expressamente do estrangeiro. Treinadores competentissimos, dedicadissimos, cujos nomes não devem ser esquecidos na vitoria, mas que não teriam responsabilidades na derrota, se ela se consumasse, derrota sempre possivel em encontros sem *chiqué*.

Porque disso se presam os colaboradores de «Gado Bravo»: o embate entre a sua obra e o publico pagante não esteve sujeito a qualquer *combine* de bastidores. Profissionais no verdadeiro sentido da palavra, quizeram timbrar pelo *fair-play* que tanta vez os amadores ignoram.

O argumento — O argumento de «Gado Bravo» foi delineado em sucessivas fases, a fim de que não fosse traído o principal objectivo de H. da Costa: fazer do seu Bloco um *team* internacional que pudesse defender no estrangeiro as nossas cores. Um especialista, Erich Phillippi, construiu a linha dramatica, o esqueleto em que assentariam os atavios do filme.

Contanto que lhe corresse nas veias sangue português, pouco importava que tivesse costela alemã. Pelo contrario: os ossos germanicos são de excelente qualidade. E os reis de Portugal nunca deixaram de ser portugueses por usarem o apelido de Coburgo Gotha.

Um adaptador de filmes português encarregou-se de moldar a carne ao jeito nacional, pondo as figuras a falar na lingua de Camões. Procurou fazer alguma coisa que não fôsse apenas, «á moda do Minho». Creio que conseguiu.

No argumento de «Gado Bravo» sucedem-se, quasi sem transição, as situações mais diversas, que vão da tragedia á farsa, passando por todos os degraus da escala dramatica. E' uma nova formula, que pretende reunir no mesmo espectaculo todas as sensações gratas ao espectador.

O exito do filme torna dificeis de compreender certos reparos que lhe foram feitos. Acusaram-no de excessiva simplicidade. Defendo — e sinto-me tão mais á vontade na defesa quanto é verdade que ele não é de minha autoria — que só as historias simples permitem ao cinema organisar espectaculos agradaveis *e verdadeiramente cinematograficos*. Num filme, a *forma* interessa mais que o proprio *caso*. O publico não vai ao cinema *aprender historias:* vai *ver coisas*.

Descendo ao pormenor, discutiu-se — ou, melhor, censurou-se — a morte de Nina. Direi apenas que a desilusão amorosa de Manuel Garrido seria *cinematograficamente insuficiente* para dar emoção á toirada final. Erich Phillippi fez bem em *matar* a vampe e em estabelecer a duvida. Um assassino em frente dum toiro é mais interessante que — um homem atraiçoado em frente dum espelho...

O ambiente — Foi H. da Costa quem quiz que o primeiro filme de sua produção decorresse no Ribatejo.

De todas as nossas regiões, o Ribatejo é certamente aquela cuja vida mais se presta a ser reflectida no écran. Toiros, cavalos, planicies grandiosas, recantos pitorescos, paisagens sedutoras e inconfundiveis são elementos que seria tolice não aproveitar desde logo, uma vez tomada a resolução gravissima de produzir filmes. A vida dos seus habitantes, o seu caracter, os seus trajos, tudo é eminentemente cinematografico, pelo movimento, pela inteireza, pela garridice. Não é dificil interessar o publico de todo o mundo, e ainda menos o publico português, numa historia em que se assista á luta cotidiana do Homem com o Toiro, na lezíria.

Além disso, a apoteose da vida ribatejana é a toirada, atracção cinematografica tão dificil como sedutora; e a toirada é um espectaculo citadino. Um filme cuja acção decorresse no Ribatejo estabelecia portanto uma imediata ponte de passagem entre o campo e a cidade, o que nos permitia fugir do regionalismo, já estafado e sempre monocordico.

As personagens — Decidindo que a figura principal de «Gado Bravo» fôsse um cavaleiro tauromaquico *doublé* de «lavrador abastado», obedeceu-se ao mesmo principio bilateral. Manuel Garrido está tão certo a cavalo, num curral de Pancas, como em Lisboa, dentro dum taxi ou á mesa dum clube. O heroi de «Gado Bravo» não deveria ser: nem um lapuz simplorio, nem um burguês prevertido pela capital. Civilizado e rude, compreendia-se que se apaixonasse duma linda estrangeira; que essa beleza exotica o impressionasse primeiro, dominasse completamente depois — e que se enternecesse pela candura e pela dedicação duma portuguesa simples mas resoluta como Branca.

Fidalgo, compreendia-se que não ousasse abusar da hospitalidade oferecida a uma mulher complicada demais para o seu espirito simples — e casto (porque não?).

Na orbita de Nina, a estrangeira, o pandego do Jackson é um satelite natural, quasi indispensavel. Esses dois papeis «de estrangeiros», desempenhados por estrangeiros autenticos, serviriam de constantes pontos de referencia para os caracteres das personagens portuguesas, do que resultariam edificantes comparações.

Artur, o «apoderado» de Manuel Garrido seria, por um lado, o «homem da cidade», mais experiente e precavido que ele; por outro o amigo «á portuguesa», capaz dos maiores sacrificios e das mais duras provas de amizade.

Pascoal, o cavaleiro decadente, seria, aos olhos do espectador, como um simbolo em que Manuel Garrido podia vêr o seu destino, se o amor não fosse como Edipo-Rei.

Mariana e Joaquim seriam os representantes do campo, 100 por cento, as personagens «locais», sem artificio nem mistura.

E assim foi.

A musica — Num filme como «Gado Bravo», a musica estava automaticamente destinada a desempenhar um importantissimo papel, não só como «atracção», mas como elemento coordenador de situações diversas. O complexo campo-cidade a que já me referi permitia incluir na acção as mais diversas melodias. Assim, em «Gado Bravo», o Fado, tão tipico e tão... comercial, o Tango, a Valsa, o Fox-trot, tão uteis para dar a nota «de hoje», ouvem-se tão a proposito e tão á vontade como o Fandango, o Verde-Gaio, os descantes das Lavadeiras e as cantigas da malta da debulha. Luiz de Freitas Branco e Hans May tiveram vasto campo para exercer a sua actividade e mostrar o seu talento.

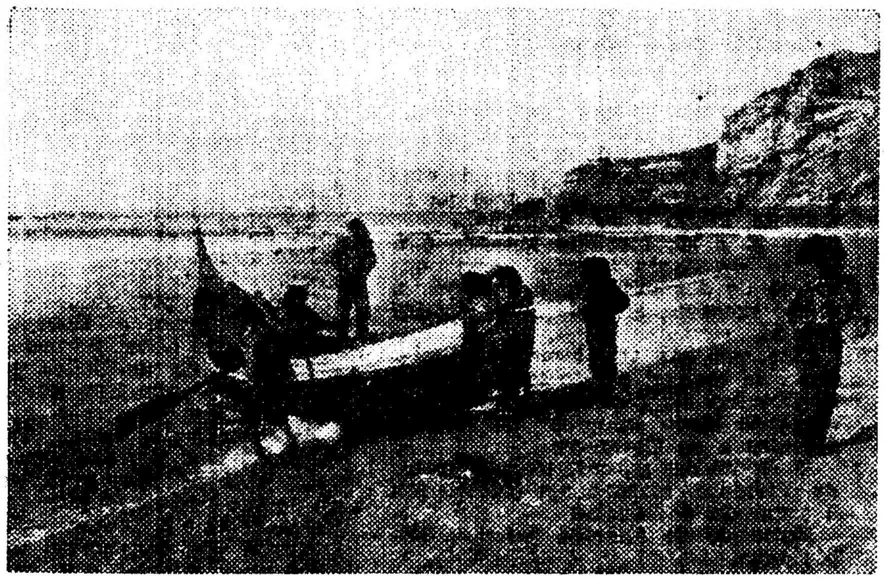
Eis o que resolveram todos aqueles que colaboraram em «Gado Bravo», pensando no *cinema* — e no *publico* — as suas duas maiores «razões de ser».

ANTONIO LOPES RIBEIRO

A TRAIÇÃO DO MAR

MORRERAM DOIS PESCADORES

no naufragio de ontem, na Nazaré



Um barco das rêdes xavegas da Nazaré

NAZARÉ, 2. — (Pelo telefone). — Praia da Nazaré. Uma chuva miudinha cai sobre a areia batida por forte vaga.

Um cardume enorme de barcos, com os seus grandes bicos e o seu aspecto pitoresco, descansa da dura labuta.

Ha foguetes que estralejam e crianças que riem e dão vivas á nossa passagem, ignorantes ainda das traições que o mar lhes prepara, para quando forem mais crescidas e andarem de barrete e de grossa camisa ás riscas e aos quadrados.

Entretanto, ha quem não olvide a tragédia de ontem: velhos pescadores que olham as ondas fatais, e uma mulher de luto que silenciosamente perscruta o horizonte a ver se as aguas lhe devolvem o corpo do bem amado.

O caso passou-se assim, segundo testemunhas presenciais: um barco da pesca de arrasto de que era proprietário Antonio Pato saíra ontem para o mar, ao caranguejo.

O mar estava «altaneiro», como aqui dizem... E, a poucos metros da terra, sob os olhares assustados de alguns pescadores, a embarcação foi colhida por uma forte onda, voltou-se e partiu-se ao meio.

Varios homens, adivinhando a tragédia, lançaram-se á agua, conseguindo trazer três dos tripulantes: Silvestre Faino, Francisco Laudum e José Salgado.

O Silvestre, que era o arrais do barco, foi levado para a capitania, onde devido ao seu estado grave, lhe foi dada uma injecção que não conseguiu salvá-lo. O pobre homem deixa viuva e cinco filhos, vesperas de seis.

O outro tripulante da embarcação naufragada, Joaquim Viola, era um rapaz novo, solteiro ainda.

O desastre deu-se ás 15 horas de ontem, e até agora o seu corpo ainda não [illegible] á costa.

O ULTIMO DIA DA VOLTA

Nicolau ganhou brilhantemente a Volta

Filipe de Melo triunfa ao "sprint,, na tirada Caldas

(Do nosso enviado especial)

A tirada de ontem pouco alterou as diferenças de tempo entre os corredores, continuando a ser os primeiros Nicolau, Ezequiel, Cesar, Aguiar da Cunha, Mealha, Filipe Melo, Martins de Aguiar e Ildefonso, e sendo as «équipes» melhor classificadas a do Benfica A, a do Carcavelos e a do Sporting A, ás quais respectivamente devem pertencer o primeiro, o segundo e o terceiro lugares.

Agora, que a V Volta está por pouco já, é tempo de se fazer um rapido balanço desta extraordinaria competição desportiva.

Dos cinquenta e cinco que largaram de Lisboa houve vinte baixas, entre as quais se devem destacar as de Alfredo Trindade, Santos Duarte, João Francisco e Ribeiro Rego.

Para compensar a deminuição de tais faltas produzidas no interesse pela prova, devemos destacar a luta vibrante entre os «velhos»—Nicolau, Ezequiel, Cesar Luiz e outros—e a revelação dum grupo de novos capazes de grandes coisas—Aguiar da Cunha, Ildefonso, Manuel de Sousa, Mealha, Filipe de Melo e Martins de Aguiar, nomes que o povo já começou a soletrar para de entre eles escolher, nas proximas Voltas, os que hão de suceder a Nicolau e a Trindade.

A partida das Caldas da Rainha está marcada para as 13 horas, e é natural que esta tirada seja feita a grande velocidade.

Ganhar a Volta é admiravel, mas chegar em primeiro lugar a Lisboa já é alguma coisa.

A ultima tirada duma prova dêste genero é sempre muito cobiçada.

Na Volta a França—um modêlo—a honra de entrar triunfantemente em Paris, termo da prova, é disputada com loucura...

Entre nós, não admira, portanto, que aconteça o mesmo.

E' por essa qualquer coisa que se vão bater hoje denodadamente os trinta e cinco ciclistas que ainda restam da caravana, que partiu da Cova da Piedade, ha precisamente duas semanas.

FELIX CORREIA

Antes da largada

CALDAS, 2.—Durante toda a manhã de hoje, a animação, nas Caldas, tem sido enorme.

Os corredores, depois do pequeno almoço, das maçagens e curativos do estilo, trataram das suas maquinas, e, ao meio dia, começaram a almoçar nas diversas casas por onde estão espalhados.

A todo o momento, chegam automoveis de Lisboa, com flamulas dos clubes mais populares, e os seus ocupantes, apesar das notificações policiais, guardam até ao ultimo momento a esperança de se poderem encorporar no cortejo final da Volta.

De quando em quando ouvem-se foguetes. Caldas da Rainha está em festa.

Os comboios e as camionetas chegam apinhadas de gente.

A vila é percorrida por centenas de pessoas vindas de Lisboa.

A partida

A partida das Caldas da Rainha realizou-se ás 14 horas em ponto, com a assistencia de centenas de pessoas, que vivamente aclamaram os «ases».

Estes, antes da largada, tomaram «Ovomaltine» que, pelos vistos, lhes é tão necessario como aos tabalhadores intelectuais.

A corrida começou com certa velocidade, como é natural, tratando-se da ultima tirada, passando o pelotão em Obidos ás 14 e 10. Cesar comanda, seguido de Nicolau e de Ezequiel, e ganha uma taça para a sua colecção...

Começam os choques entre os numerosos automoveis de retaguarda.

Floriano Moreira, cheio de infelicidade, é o primeiro a «furar».

Na estrada aparecem muitos ciclistas, mas a velocidade dos concorrentes afasta-os para longe, bem cedo...

A's 14 e 20, já ha um certo fraccionamento, seguindo muito atrazados quatro corredores do Porto.

A caminho de Rio Maior

SANTAREM.—Depois do Bombarral seguiam á frente Albino de Carvalho, Antonio Bernardo, Anselmo dos Santos e Manuel Ferreira.

Com um avanço de 500 metros, marcha o pelotão da frente, que passou ás 14 e 25, no Bombarral, muito aplaudido. Cesar Luiz ocupa o lugar da cabeça seguido de Ezequiel e de outros. A marcha é, agora, muito rapida.

Castelão Romão, mais uma vez, «fura», e Militão Leal, como bom companheiro e bom belenense, aguarda que ele chegue.

A's 14 e 30, o pelotão da frente é constituido por 20 corredores guiado por Nicolau.

Ouvem-se morteiros no Carregal, e ha alegria e festas...

Domingos Leal desligou-se do pelotão, agora comandado por Manuel de Sousa, com Nicolau atrás.

Nicolau e «sus botones» alternam no comando, dividindo ao meio o esforço da coluna vermelha, aguerrida e sempre na brecha...

Começam a aparecer camionetas e automoveis com «doentes» dos clubes, que a policia de transito afasta.

Domingos Leal, ás 14 e 40, volta ao pelotão. Volta a ser o campeão benfiquense... Logo, a seguir, Militão e Castelão juntam-se ao pelotão.

O entusiasmo é tão grande que até os caçadores largam seu divertimento para assistirem, encantados e entretidos, á passagem dos corredores. Atingem-se boas velocidades—numa descida, o conta-quilometros do nosso carro marca 60 quilometros...

E ás 14 e 45, Nicolau atravessa a povoação de Vermelha, á frente do pelotão. Lançam para o ar morteiros e foguetes.

Saudamos com «olés» as mulheres bonitas, tal qual como em Espanha...

E só falta a casa do Rogerio Perez...

Nicolau procura desligar-se, sem o conseguir, do pelotão.

O caminho agora é pior. E. ás 14 e 50, Cesar Luiz, em Adagorda, ultrapassa o seu «leader»—Nicolau... Mas, isso é por pouco tempo, pois, cinco minutos após, já Nicolau ocupa novamente o posto do comando, seguido por Cesar, Ezequiel e duas dezenas de corredores.

Estamos em Palhota, em terra que não vem no mapa, mas onde aparecem muitas duzias de pessoas.

Os velhos moinhos de vento, de madeira, arrancados ás figuras de D. Quixote, fazem a sua aparição...

A's 15 e 30, Floriano Moreira é o ultimo em Santa Suzana, com um atrazo de dez minutos, o que já é muito rasoavel, em relação a Pereira Cidade.

Este, por sua vez, tem adiante, a uns cem metros, o veterano e glorioso Firmino, do Carcavelos, que segue atrazado cinco minutos de Manuel Ferreira e de Germano.

A' frente destes, com cinco minutos de diferença, marcha um pelotão sob o comando de Nicolau.

Fernando de Almeida parou, a beber agua.

A passagem em Rio Maior, a grande velocidade, é ás 15 e 40, marchando á frente Cesar Luiz.

A's 15 e 45, o pelotão acha-se formado por 28 corredores, guiados por Manuel de Sousa e Cesar Luiz seguido de Nicolau.

Manuel de Sousa cortou a meta, em primeiro, na cidade de Santarem

SANTAREM. — Domingos Ribeiro, motorista oficial da prova, em plena estrada, a uns quilometros adiante dos concorrentes, mostra as suas qualidades de acrobata, pondo-se em pé sobre o selim da maquina, durante alguns minutos.

Os curiosos, na estrada, dão-lhe palmas, mostrando-se surpreendidos com o espectaculo que lhes é oferecido...

A caminho de Santarem, numa povoação, alguns populares saudam o «Diario de Lisboa».

Na Azambujeira, a catorze quilometros de Santarem, Nicolau passa em primeiro lugar, ás 16 e 20, seguido de Cesar Luiz e duma duzia de corredores, daqueles que fazem todos os esforços para não o largarem, a fim de entrarem em Lisboa com um posto de honra.

O segundo pelotão, a que fizemos atrás referencia, atrazou-se um pouco, devido á grande velocidade dos dianteiros.

Os «ases» bem procuram fugir, mas ha um lote de corredores novos, que os não largam. Perigosos... para a sexta Volta.

Para Santarem, agora, é tudo a subir.

Nesta cidade, o acolhimento é imponente. Dum lado e do outro, nas ruas do percurso, aglomeram-se milhares de pessoas.

A's 16 e 45, Manuel de Sousa, a grande revelação desta corrida, passou em Santarem, no «contrôle», no campo de Sá da Bandeira, entre aplausos entusiasticos da multidão.

A seguir, marchando bem, passaram Nicolau, Cesar Luiz, Ezequiel Lino e outros.

Na terra do Nicolau

VILA FRANCA.—Os corredores deixam Santarem, em boa velocidade, ingressando mais tarde no concelho do Cartaxo.

O pelotão de corredores continua na mesma. Nicolau, Cesar e Ezequiel não largam o comando da prova, desejosos de chegarem em primeiro lugar ao Lumiar.

A's 17 horas chegaram ao Cartaxo os primeiros carros de apoio. Está muita gente nas ruas. E como alguns corredores são naturais desta terra, o entusiasmo é indescritivel.

Ao corredor Manuel de Sousa, a população do Cartaxo oferece dois premios, uma salva de prata e um relogio.

Finalmente, os corredores passam no Cartaxo. Nicolau, á frente, seguido de Cesar, de Ezequiel e de Marquês. O povo grita: «viva o nosso Nicolau! Raras vezes se tem feito, no Cartaxo, uma manifestação tão grande.

A povoação de Azambuja é atravessada, ás 17 e 32, com os três, pela seguinte ordem: Ezequiel, Cesar e Nicolau.

Dum salto, por assim dizer, os ciclistas alcançam o Carregado, que passam, ás 18 horas, no meio do maior entusiasmo da multidão, sem que a posição dos primeiros tivesse sofrido alteração.

Poucos minutos depois, Castanheira do Ribatejo é, por sua vez, alcançada pelos ciclistas. Mas aqui, ao contrario do que tem sucedido, passa em primeiro, ás 18 e 3, Afonso Lopes, do Belenenses, que conseguira, em esforço generoso, juntar-se aos «ases».

Estes seguem após o primeiro, misturados num pelotão de certo modo numeroso.

Os ciclistas aproximam-se velozmente de Vila Franca de Xira, a 38 quilometros de Lisboa.

Nesta localidade, em que o entusiasmo é grande, Ezequiel passa em primeiro, ás 18 e 12, seguindo os outros corredores pela seguinte ordem: Aguiar da Cunha, Nicolau, Manuel de Sousa, Contente, Filipe de Melo e Afonso Lopes.

Pouco depois, ás 18 e 20, a população de Alhandra goza entusiasticamente o espectaculo da passagem dos corredores, que aplaude e festeja. Ezequiel caminha, em primeiro lugar, e, atrás, Cesar, Nicolau, Prudencio, Marquês, Antonio Bernardo, Sousa Carvalho, Fernandes da Silva e Carlos Silva.

Por fim, ás 18 e 28, a povoação de Alverca recebe, tambem alegremente, os corredores da Volta.

Ezequiel, segue em primeiro, em segundo, Cesar, e em terceiro, Nicolau. Levemente atrás, marcha um pelotão de alguns corredores. Alverca dista 20 quilometros do estadio do Lumiar.

Da Povoa ao Lumiar

A passagem na Povoa é segundos depois com Ezequiel á frente. Cesar Luiz «fura» logo a seguir. Diamantino e Afonso Lopes sofrem percalços.

Em Santa Iria da Azoia, toma-se uma estrada á direita. São 18 e 45.

Os 15 da frente são comandados por Nicolau e Ezequiel. Cesar ainda vem longe deles — e do segundo lugar na classificação. Ezequiel atraza-se um pouco.

A's 18 e 52 numa descida, Nicolau só leva atrás de si quatro corredores: Martins de Aguiar, Filipe de Melo, Aguiar da Cunha e Mealha.

100 metros atrás pedalam furiosamente João Gomes e Manuel de Sousa. Gomes, Sousa e Carlos Silva juntam-se aos 5 da frente.

A's 18 e 55, Filipe de Melo e Martins de Aguiar puxam, com Nicolau.

Ezequiel vem para trás, e Cesar mais para trás ainda.

A's 19 e 5 em Tojal, os dois homens do Carcavelos e Nicolau vão á frente.

Mealha apeia-se para tirar um tubo que o incomoda, mas não larga o «front».

A's 19 e 10, em Loures, é Carlos Silva quem comanda os 8, seguido de Nicolau. Parece que isto só se decidirá no Estadio.

Agora em Frielas, ás 19 e 15, é Aguiar da Cunha quem puxa seguido de Nicolau e dos 6.

A's 19 e 18, na Povoa de Santo Adrião, Nicolau comanda.

E assim vai até á entrada da Calçada do Carriche onde de cada lado ha um mar de gente delirante.

A's 19 e 22, junta-se, por fim, ao pelotão, um homem do Sporting—Marquês.

Nicolau dá um grande esticão e foge com Filipe de Melo e Martins de Aguiar.

Mealha segue a uns 50 metros dos 3 dianteiros que entram juntos no Estadio, ás 19 e 28, pela seguinte ordem: Martins de Aguiar, Nicolau, Filipe de Melo. Depois de Mealha que é o quarto, entram no Estadio, com 1 minuto de diferença, João Gomes e Manuel de Sousa.

Foram todos aclamados delirantemente pelos milhares de pessoas que se aglomeravam na Alameda das Linhas de Torres.

O aspecto do Estadio

Ha 15 dias que a vida do país está suspensa desta grande prova que se desenrolou numa teoria heroica de esforço, através da cenografia humilde e pitoresca de Portugal.

Mas hoje, finalmente, deu-se a explosão, teve lugar o desfecho, ansiosamente, esperado.

Logo de manhã, Lisboa em peso, numa romaria de farneis, bandeiras e distintivos, dirigiu-se para o Estadio. A cidade ficou deserta. Como na guerra, todos os veiculos fôram mobilizados pelo interesse supremo da multidão. Nas imediações do Estadio, pelas suas gargantas estreitas, o povo, sem distinções, entra ininterruptamente, contido pelos cordões da Policia que formou em parada. E' uma enchente total, absoluta que não deixa um unico lugar vazio.

O Campo parece um anfiteatro romano onde as paixões se exaltassem no calor violento do espectaculo.

A musica inunda de alegria o recinto, cortada, de vez em quando, pela voz poderosa dos alto-falantes que vão descrevendo a marcha da corrida.

A's 16 horas os primeiros corredores tinham chegado a Rio Maior; como sempre Nicilau, o idolo, vem á frente.

a Portugal

-Lisbôa

Quando o seu nome ressôa, mais uma vez vitorioso, milhares de palmas saudam-no freneticamente.

A multidão vive os derradeiros minutos num espasmo heroico. A sua tensão nervosa parece operar lá longe, a distancia, um fenomeno de hesitação, arrancou os corredores do pó candente da estrada, de cansaço espumante de milhares de leguas, impelindo-os para a frente com a vertigem dum meteoro.

Ondulam mais vivamente as bandeiras que cercam o campo em trofeus violentos de côr, substituindo o sol que não veio.

Uma atmosfera irrespiravel pesa sobre o campo, oprimindo ainda mais as almas violentadas pela emoção.

Conta-se, segundo a segundo, o tempo que falta.

Mas para quê? Todos sabem que a prova está ganha.

No entanto querem vêr, sentir, sofrer, com dolorosa volupia, o ultimo esforço, a vertigem final que desenha muscularmente na fisionomia dos corredores, e porque são lutadores, o heroismo supremo da vontade.

* *

O acontecimento está iminente, imanente.

Aproxima-se como um furacão. Todos o esperam, e, no entanto, é inesperado.

No quadro do campo as «étapes» são queimadas. E' já o «sprint» na estrada dura.

A multidão, por vezes, cala-se. Tortura, em silencio, a ansiedade que a angustia. Mas, depois, exaspera-se quando o alto-falante, voz de Jeovah, troveja as noticias que chegam pelo éter.

Um clamor de oceano enche o campo. Tudo a postos.

Chegam os primeiros carros que acompanham a corrida entre nuvens de poeira, num verdadeiro «travelling» cinematografico.

E' agora. Mais uns segundos e então, a multidão fascinada olha, sem um grito, a primeira porta do campo.

E' agora. E ainda não é.

Que se passa?

Verde? Encarnado? Amarelo?

Finalmente, na entrada estreita, num circulo de poeira, em rotações vertiginosas, surge a camisola triunfal. Um relampago de luz encandeia a retina. A maquina e o homem constituem um todo. São peças de aço do mesmo esforço gigantesco. E' Nicolau, sózinho, irreconhecivel, dobrado, com as pernas entrapadas, o rosto descomposto, maxilares contraidos, que se lança em ciclonica vertigem no campo.

A chegada ao Estadio

19 e 17. Chegou agora o primeiro carro de apoio, com a direcção da corrida. Isto provoca no publico uma grande agitação.

19 e 25. Entraram as motos que guiaram a corrida. Tudo indica que os corredores vêm imediatamente atrás. Sente-se um grande movimento. Ouvem-se ruidos.

19 e 27. Entraram três corredores á porta do Estadio. A tirada vai resolver-se ao «sprint». Nicolau entrou primeiro, seguido de Filipe de Melo e de Martins de Aguiar.

Ao fim da primeira volta os corredores estão colados, mas depois, na segunda, Filipe de Melo ganha ao «sprint», classificando-se em segundo a um comprimento. Nicolau, e em terceiro, Martins de Aguiar.

Nicolau protesta ruidosamente, porque não sabia que eram apenas duas voltas e não arrancou na altura propria.

A algazarra é enorme.

Nicolau, no meio do terreno, domina todo o Estadio.

Filipe de Melo

Entram mais oito corredores.

A mulher de Nicolau e o filhinho, tambem de camisola amarela, vão ao campo, ao encontro do campeão «vermelho».

E ele esquece-se de tudo, abraçando-se aos seus.

Nicolau vem dolorosamente ferido. Dão-lhe flores, muitas flores.

O povo não cessa de o aplaudir. E Nicolau, para satisfazer a multidão, que não cessa de gritar pelo seu nome, dá uma «volta de honra» ao Estadio.

Por fim, Nicolau vai para os vestiarios.

A classificação final desta tirada foi a seguinte:

1.º — Filipe de Melo, Carcavelos, ás 19 h., 27 m. e 3 s.
2.º — Nicolau, Benfica, mesmo tempo.
3.º — Martins de Aguiar, Carcavelos, mesmo tempo.
4.º — Cabrita Mealha, Louletano, ás 19 h., 27 m. e 14 s.
5.º — Aguiar da Cunha, Benfica, ás 19 h., 27 m. e 25 s.
6.º — Soares Barbosa, Sporting Farense, ás 19 h., 27 m. e 36 s.
7.º Manuel de Sousa, Benfica, ao mesmo tempo.
8.º — João Gomes, Benfica, 19 h., 27 m. e 40 s.
9.º — José Marquês, Sporting, 19 h., 27 m. e 53 s.
10.º — Militão Leal, Belenenses, 19 h., 28 m. e 10 s.
11.º — Ezequiel Lino, Sporting, 19 h., 30 m. e 21 s.
12.º — Fernando de Almeida, Sporting, ás 19 h., 30 m. e 55 s.
13.º — Antonio Contente, Sporting, ás 19 h., 31 m. e 23 s.
14. — Domingos Leal, Benfica, ao mesmo tempo.
15. — Prudencio Carneiro, Sporting, 19 h., 31 m. e 58 s.
16.º — Domingos Dias, Salgueiros, ás 19 h., 33 m. e 30 s.

Depois chegaram, Afonso Rodrigues e Cesar Luiz, ás 19 h. 34 m. e 25 s.

Cesar Luiz perdeu o terceiro lugar, na classificação geral, em favor de Aguiar da Cunha.

A carta aberta
distribuida no Porto

Do jornalista da especialidade, sr. Rodrigues Teles, director de «O Norte Desportivo», que se publica na cidade do Porto, recebemos o seguinte telegrama:

«O «Norte Desportivo» repudia a autoria da carta aberta a Nicolau, atribuida pela confusão de ter sido impressa na mesma tipografia deste semanario, cujo numero de hoje insere a identidade dos verdadeiros autores».

Bicicletas Olympique, a bicicleta das competições a bicicleta vencedora das Olympiadas. Agentes: CASA VELO ESTEFANIA. 41, Rua José Estevão 41.

OS PRIMEIROS JOGOS

O torneio relampago de "foot-ball"

realizado no Estádio

foi ganho pelo Benfica

Hoje, no estadio do Lumiar, realizaram-se os primeiros jogos de foot-ball, ainda que de curta duração, da temporada de 1934-35.

O publico desportivo saudou a aparição do football, seu desporte predilecto, com muita alegria e satisfação.

Os jogos «relampagos» foram seguidos com muito interesse, tendo servido para os clubes efectuarem algumas experiencias de jogadores.

Estes encontros não nos deram quaisquer possibilidades acêrca da forma para esta epoca dos varios grupos. O interesse pelo football, e isto é que merece destaque, mantem-se. E, muito proximamente, devem realizar-se os primeiros jogos de football, já com certo aspecto oficial.

Benfica, 1 — Sporting, 1

O primeiro desafio foi jogado entre o Benfica e o Sporting.

O Benfica alinhou: Pedro da Conceição; Humberto e Gatinho; Albino, Fina e Costa; Torres, Xavier, Vitor, Rogerio e D. Lopes.

O Sporting alinhou: Joia; Forrim e Serrano; Serrano II, Rui e Rosado; Portugal Soeiro, Raul Silva, Mourão e Lopes.

No «team »do Sporting figuram elementos da Associação Academica de Coimbra e do Sport Club Farense.

Aos dois minutos de jogo, Vitor Silva, num salto sobre a defesa do Sporting, caiu, ficando fortemente magoado, saindo do campo. Voltou, porém, pouco depois.

O jogo decorre com dominio do Benfica, o que é natural, visto que este joga com a sua linha completa.

O primeiro tempo do «match» revelou um dominio acentuado do Benfica.

Os «vermelhos» marcaram o primeiro «goal» do desafio, o primeiro desta epoca de «foot-ball», aos seis minutos, por intermedio de Vitor Silva, com um mergulho junto ao terreno, aproveitando um bom passe de Domingos Lopes.

No Benfica foi notavel o entendimento da linha avançada, mas a falta de remate entre os elementos que a compõem continuam a afirmar-se. O Sporting deu a sensação de estar pouco treinado.

A segunda parte do desafio manteve caracteristicas identicas á primeira, num duelo insistente entre os avançados do Benfica e a defesa do Sporting.

Os avançados vermelhos, a despeito da sua penetração no meio campo do adversario não lograram aumentar o numero de «goals».

Dos segundos antes de acabar o desafio, o Sporting obteve o empate por intermedio do seu avançado centro Raul Silva, elemento de categoria inferiores.

O desafio terminou assim, com um empate 1-1.

Sporting, 0 — Belenenses, 0

O Sporting para este encontro apresentou a sua linha com elementos novos, alinhando assim:

Dyson; Farrim e Serrano; Antonio Terruta, Rui e Rosado, A. Mendes, Soeiro, Faria, Cervantes e Lopes.

O Belenenses alinha:

Reis; José Simões e Antonio Luiz; Antonio Pena, Rodrigues Alves, Armando Santos; Custodio de Sousa, José Monteiro, Armando Ferreira, Bernardo e José Luiz.

O primeiro tempo dêste desafio terminou 0-0.

Mau jogo produzido por qualquer das *équipes* acusando o destreino dos seus elementos. O Belenenses esteve mais perigoso, obrigando Dyson a defesas apertadas e de certo efeito, que provocaram aplausos da multidão.

A segunda parte foi jogada com pouca velocidade por ambos os *teams*.

Verificou-se. sobretudo, o contraste entre o melhor entendimento da linha avançada do Belenenses e a segurança da defesa do Sporting.

Dyson, nas rêdes, foi o elemento mais destacante dos «leões», realizando magnificas defesas e afirmando a sua boa forma actual.

José Luiz e Bernardo foram os melhores avançados de Belem.

Augusto Silva fez falta na linha intermedia deste «team», não tendo um substituto á altura.

O dr. Abrantes Mendes, que reapareceu no Sporting, a extremo direito, exibiu-se discretamente; contudo dos seus pés sairam alguns dos lances mais perigosos para o Belenenses.

O resultado 0-0 condiz com a marcha do jogo.

Pode-se afirmar que este segundo enconto foi inferior, quer em tecnica quer em velocidade, ao primeiro.

Benfica, 1 — Belenenses, 0

No primeiro tempo deste desafio os dois clubes empataram por 0-0.

O Belenenses entrou a jogar este encontro com grande alma, parecendo um «team» diferente do que jogara com o Sporting, apesar dos seus componentes serem os mesmos.

O Benfica mostrou-se desorientado, defendendo-se um pouco atabalhoadamente. Um grande tiro de José Luiz roçou a trave, dando a sensação de «goal».

A multidão entusiasmou-se, mas o perigo já tinha passado para os «vermelhos».

No segundo tempo, com a mudança de campo, o Benfica começa a jogar com melhor entendimento, invadindo o meio campo do adversario.

O primeiro ensejo de «goal» surgiu com um bom tiro de Domingos Lopes que Rui defendeu.

Na marcação dum livre sobre a linha da grande area, Gustavo Teixeira meteu o unico «goal» de Benfica.

O desafio prosseguiu com dominio do Benfica, terminando com o resultado 1-0.

Assim o Benfica ganhou o torneio relampago, conquistando a taça «V Volta a Portugal».

Fazendo um balanço dos jogos realizados, verifica-se que o «team» mais equilibrado foi o Benfica, o que não é de estranhar dada a composição da linha, que é a habitual. No torneio, o segundo lugar foi conquistado pelo Sporting.

TIVOLI

QUARTA SEMANA do grande filme português

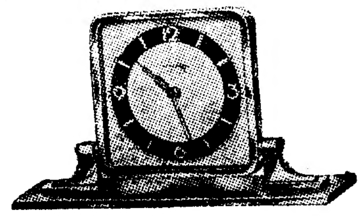
GADO BRAVO

Realização de Antonio Lopes Ribeiro

Do programa faz parte: «Douro, faina fluvial», de Manuel de Oliveira. Fotografia de Antonio Mendes

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da COSTA, LD.ª

Bilhetes á venda para toda a semana



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS

119—RUA DA PRATA—123

Telef. 24210

RAPOSAS

Argentes, Zibeline, Bleur, Cinzentas, Brancas, Canadá, Izabel, Croisés etc., etc.

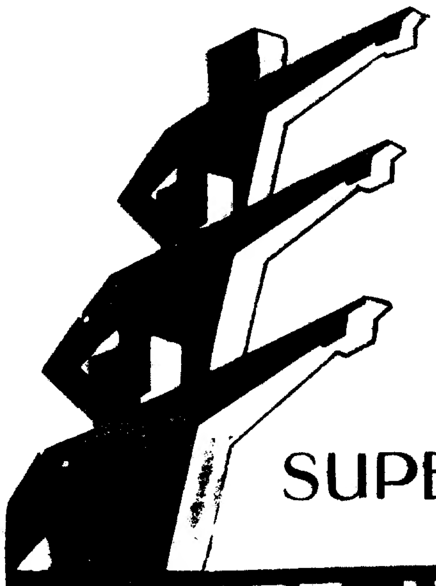
Lindas Boas em *pele* e em plumas, a grande moda para a estação de verão, tudo a preços que ninguem faz, só na **Pelaria Confiança** não confunda V. Ex.ª esta casa com outras que tambem vendem peles.

MALINHAS para senhora, acabam tambem de chegar os mais recentes modelos, fabricados expressamente para esta casa.

Rua da Palma, 3-3 A — LISBOA **Telefone 28157**

Interessam-lhe as suas fotografias?

Empregue a super-pelicula



GEVAERT

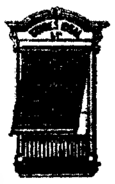
Sempre imitada mas nunca igualada

NORMAL, ou a

SUPERCHROM 26º

GARCEZ, L.da Rua Garrett, 88—LISBOA

A MAXIMA PERFEIÇÃO EM TRABALHOS PARA AMADORES



STORES IDEAL, L.DA

A mais esmerada fabricação de todos os generos de Stores, em madeira e ferro (Gelosias)

PREÇOS DE COMBATE

Escritorio e oficina: Rua Serra Vidal, 22 — Telef. N. 4057

(Bairro Estrela d'Ouro, à Graça)

— LISBOA —

AGENTE NO PORTO	AGENTE NO FUNCHAL	AGENTE EM EVORA
R. Passos Manuel, 80	**Ramos & Ramos**	**Gilberto A. Carvalheira**
Telef. 4871	R. Gomes Freire, 2	38, Rua do Raimundo

ORÇAMENTOS GRATIS

PRAIAS, TERMAS E CAMPOS

A quem sai para fora lembramos a conveniencia de fornecer as suas malas com a antiga e conceituada marca de pomada para o calçado

"INDIANA"

que através do tempo, tem firmado cada vez mais os seus creditos tornando-a, sem favor, a rainha das pomadas

Vende-se em todas as côres:

PRETA, AMARELA, CASTANHA, ENCARNADA, BRANCA E AZUL

A' venda em todas as boas sapatarias do país

DEPOSITO GERAL

A Pelaria Fina

Rua do Jardim do Regedor, 13 a 17

LISBOA

ONDE TAMBEM SE VENDE AVULSO

N. B. — Este estabelecimento, por motivo do almoço, encontra-se encerrado das 12 ás 14 horas.

TINTURARIA ALCANTARENSE

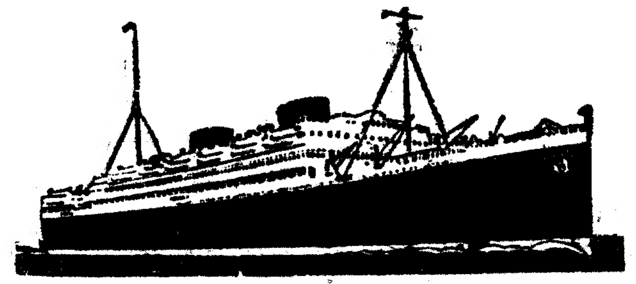
Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

A. H. ALVES DOS SANTOS

FALECEU

Virginia L. M. Correia Alves dos Santos, Clementina Vieira dos Santos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de amizade e suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e chorado marido, filho, sobrinho, cunhado e tio tendo o seu corpo saido da Casa de Saude das Amoreiras para a Igreja de Santa Izabel onde amanhã 3, pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o prestito funebre pelas 16 horas para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	11 de Setembro	**HIGHLAND PRINCESS**	5 de Setembro
ALCANTARA	21 de Setembro	**HIGHLAND BRIGADE**	19 de Setembro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

PARA O NORTE

Para Vigo e Southampton

ALCANTARA .... 8 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT .... 9 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Natação

Uma bela série de demonstrações na Piscina Praia da Curia

CURIA, 1.—Como estava anunciado, deslocaram-se á Curia os nadadores do Sport Algés e Dafundo, que estiveram no Porto, tomando parte em importantes competições desportivas.

A sua chegada era esperada com interesse e levou á Piscina-Praia numerosas pessoas.

Além das «équipes» lisbonenses, entraram nas demonstrações de natação ontem realizadas, mesdemoiselles Lili Cordier e Libermann.

Realizaram-se corridas, demonstrações de Todas estas provas despertaram muito inestilos, saltos e provas de gincana. teresse e foram aplaudidas com entusiasmo.

Dirigiu as demonstrações o professor Bessone Basto, director tecnico da Piscina-Praia.

Desta forma, a grandiosa Piscina-Praia da Curia transforma-se num magnifico centro de desportes e elegancia, dando uma vida nova a esta bela região.

Escola Comercial de Ferreira Borges

Na Escola Comercial de Ferreira Borges, instalada na rua da Créche, n.º 29, começaram ontem as matriculas. Os antigos alunos desta Escola ou os doutras que para ela queiram transitar deverão matricular-se até ao dia 8 do corrente.

O diagnostico do tifo

VALENCIA, 2.—O director do Laboratorio Municipal, Pablo Colbe, vai tornar publico, dentro em breve, o metodo que descobriu para se reconhecer rapidamente o tifo. O metodo permite o diagnostico certo logo aos primeiros sintomas.—(Havas).

O "raid" do "Arc-en-Ciel"

CASABLANCA, 2.—O «Arc-en-Ciel» pilotado por Mermoz, levantou vôo ás 5 h. e 30, para Villa Cisneros, com destino ás cidades da Praia e do Natal. O aparelho leva cinco passageiros a bordo.—(Havas).

SAL "SÉQUA"
Para mesa e cosinha
Pedir nas boas mercearias

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CAMBISTA TESTA
SORTE GRANDE — Vendida por esta casa
8133 — 400.000$00
A proxima lotaria a 8 do corrente
Bilhetes . . . . 170$
Meios . . . . 85$
Decimos . . . . 17$
Castelo & Diniz, L.da 74, R. do Arsenal, 78

NOVO ESTABELECIMENTO
Abre amanhã ao publico, na rua do Comercio, n.os 15 e 17, (Telef. 2 4662), mais um moderno estabelecimento de **ferragens e ferramentas**, de **A. J. Moreira, Ld.ª** e para ele chamamos a atenção dos nossos leitores, pelo variado sortido dos artigos da sua especialidade e pela modicidade dos seus preços.

OS PAGAMENTOS COMERCIAIS

italo-alemães

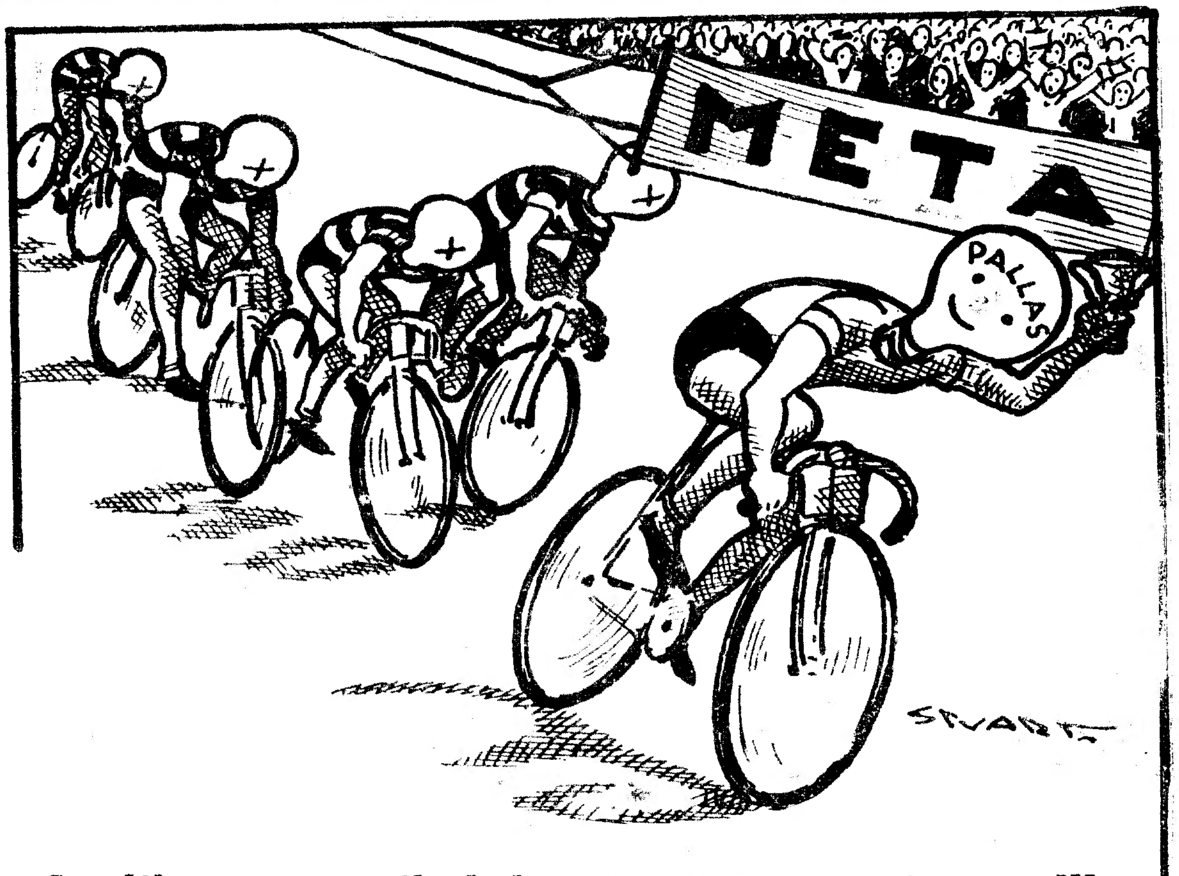
ROMA, 2 — Por nota ontem entregue da parte do Ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão, o Reich denuncia, a partir de 15 do corrente, o protocolo de 17 de Outubro de 1932 relativo aos pagamentos comerciais italo-alemães. Foram encetadas negociações para o estabelecimento de novas regras de pagamentos entre a Italia e a Alemanha. (Havas).

A aviação em Espanha

VALENCIA, 2.—Inaugurou-se ontem a linha aerea Madrid-Valencia. O primeiro avião levantou vôo desta cidade.—(Havas).

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

P A L L A S



—A ultima a partir foi a primeira a chegar!!!
A marca que se impõe pela sua boa luz e grande economia

A' venda em todas as boas casas da especialidade. Representante geral: **Gilberto Sequeira** — Rua dos Douradores, 150 1.º Lisboa — Telefone 26713. — Agente no Porto: **A. Ricon Péres** — Rua Candido dos Reis, 51. — Agente em Coimbra: **J. Ladeira** — Tipografia Minerva Central.

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

NORA RADIO
PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇÃO
A marca mais elogiada
Rua do Jardim do Regedor, 24

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	Porto
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias
CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para **Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**
O paquete **LIPARI**, em 19 de Setembro
Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**
O paquete de luxo extra-rapido **MASSILIA**, em 23 de Setembro
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.
Linha da Costa Ocidental de Africa (Serviço mensal)
Para Dakar, Conakry, Tabou, Sassandra, Grand-Lahou, Port Bouet, Grand-Bassam, Assinie, Libreville, Port-Gentil, Point-Noir, Matadi
O vapor **FORT DE SOUVILLE**, em 25 de Setembro
Delegação das C.ie Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

2.ª edição

SABUGA
E' a marca das melhores laranjadas

CICLISMO

O Festival de hoje no Estadio

O festival iniciou-se com as provas para corredores de 3.as e 4.as categorias, cinco voltas á pista.

A primeira eliminatoria foi ganha por Noé de Almeida (S. L. B.), ficando em 2.º lugar Prospero Soares (Belenenses).

A segunda eliminatoria da mesma corrida foi ganha por Mario de Almeida (S. L. B.), sendo 2.º classificado Mario Santiago (Belenenses).

A terceira eliminatoria ganhou-a Fernando Salgueiro (Belenenses) sendo 2.º classificado Marçal Loureiro (S. L. B.).

Nesta altura interromperam-se as eliminatorias desta prova para se realizar a melhor prova do programa, a corrida de 1.000 metros em duas mãos entre Gil Moreira, do Benfica, e Assunção e Silva, do Sporting.

Na disputa da 1.ª mão os corredores arrancaram, com grande velocidade, porém, aos 150 metros, Gil Moreira caiu, sofrendo varios ferimentos. Assunção e Silva completou esta mão, fazendo os mil metros em 2 m. 31 s. e 3/5, sem grande esforço por não ter competidor.

Gil Moreira, em virtude dos ferimentos recebidos, ficou impossibilitado de correr a segunda mão.

A seguir realizou-se a primeira repescagem de corredores de 3.as e 4.as categorias.

O primeiro foi João Machado, do Sporting; o 2.º, Henrique Ribeiro, do Sporting.

Findo o primeiro desafio de football prosseguiram as corridas de bicicletas em terceiras e quartas categorias.

Realizaram-se duas repescagens que deram o seguinte resultado:

Na primeira: 1.º João Machado do Sporting; 2.º Henrique Ribeiro, do Sporting.

Na segunda: 1.º Rodolfo Bagana, do Campo de Ourique; 2.º Custodio Marques, do Campo de Ourique.

A seguir realizaram-se as duas meias finais desta prova.

Na primeira ficaram apurados: 1.º Noé de Almeida, do Benfica; 2.º Fernando Salgueiro, do Belenenses.

Na segunda foram apurados: 1.º Mario de Almeida, do Benfica; 3.º João Machado do Sporting.

Depois do segundo desafio de «football» realizou-se uma das provas ciclistas mais importantes, a corrida de eliminação.

Nesta corrida tomaram parte dez corredores, três do Benfica, dois do Belenenses, dois do Sporting, dois do Campo de Ourique e um do Rio de Janeiro.

Em cada volta ficava eliminado o ultimo corredor que cortava a meta.

Os resultados nas diversas voltas foram:

Primeira, eliminado Pascoal do Carmo, do Belenenses; segunda, Antonio Dias Maia, do Benfica; terceira, Carlos Silva Branco, Sporting; quarta, José João, Belenenses; quinto, Eduardo Santos, Rio de Janeiro; sexta, José Dias Junior, Campo de Ourique; setima, Antonio Pina, Benfica; oitava, Guilherme de Almeida, Benfica; nona, João Raimundo, Campo de Ourique.

Ficou vencedor desta prova o velho corredor do Sporting, João de Sousa, que mais uma vez afirmou as suas notaveis qualidades de corredor de pista, tendo uma grande ovação do publico.

A seguir a esta prova realizou-se, no meio do interesse publico, a final das corridas de 3.as e 4.as categorias.

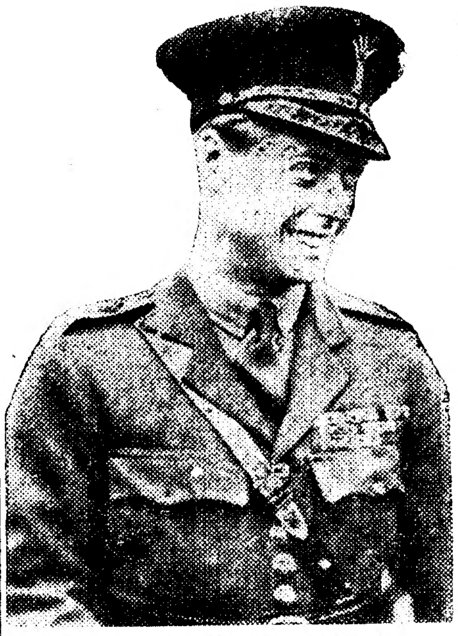
A final foi disputada entre quatro corredores: Noé de Almeida, Mario de Almeida, Fernando Salgueiro e João Machado.

Noé de Almeida, do Benfica, triunfou seguido de J. Machado, do Sporting.

INGLATERRA E PORTUGAL

O principe de Galles a caminho do Porto

Deve chegar ao principio da noite, á capital do norte, em visita á Exposição Colonial, o herdeiro do trono inglês



O PRINCIPE DE GALES

PORTO, 2. (Pelo telefone)—Chega hoje ao fim da tarde a esta cidade, sua alteza o principe de Galles, que vem visitar a Exposição Colonial.

Cêrca das 14 horas, algumas estações emissoras do Porto, anunciaram o facto, despertando tal noticia um grande interesse entre a população.

No Porto recebeu-se a primeira noticia da visita, por um telegrama que o sr. dr. Oliveira Salazar enviou do Caramulo ao comissario da Exposição.

Soube-se depois que o principe de Galles tinha saido de manhã de S. Sebastian para Vigo, num iate.

Entrando em comunicação com o consul português em Vigo, o director da Exposição Colonial, obteve a confirmação da chegada ali do primeiro filho do rei de Inglaterra e do seu desembarque naquela cidade.

Entretanto no recinto da Exposição está tudo preparado para receber o regio visitante, tendo-se procedido a reparações necessarias em algumas instalações, danificadas pelos ultimos temporais.

O herdeiro do trono inglês desembarcou do seu iate em Vigo, tomando depois um automovel com destino ao Porto.

O sr. ministro das Colonias, ao ter conhecimento da visita, telegrafou ao sr. capitão Henrique Galvão, encarregando-o de o representar e de saudar o principe em seu nome.

Na visita á Exposição o principe será acompanhado pelos srs. general Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar, dr. Herculano Ferreira, governador civil, capitão de mar e guerra Emilio Gageau, chefe do Departamento Maritimo do Norte, comandantes e oficiais dos navios da esquadra surtos no Douro, capitão Henrique Galvão, comissario da Exposição; Herculano Nunes, pela Companhia de Moçambique, oficialidade do Exercito e da Armada, etc.

A' entrada da Exposição forma uma companhia de landins que prestará honras por determinação do sr. ministro das Colonias, apesar da visita ter caracter particular.

O recinto da Exposição está cheio de gente. E' de alguns milhares a multidão que aguarda a chegada do ilustre visitante.

O chefe do governo enviou do Caramulo, para a direcção da Exposição, um telegrama de saudação ao principe, documento que lhe será entregue logo após a sua chegada ao Porto.

Ao encontro do principe

PORTO, 2 (Pelo telefone, ás 17 e 30). —Saíram desta cidade em automoveis, ao encontro do principe de Gales, o consul inglês no Porto e outras individualidades marcantes da colonia britanica. O principe parece que viaja incognito, sob o nome de conde de Penbrocke.

A saida de Vigo

VIGO, 2. (Pelo telefone).—Saiu desta cidade, pelas 16 horas, em automovel, com destino ao Porto, sua alteza o principe de Galles, acompanhado pelo sr. coronel Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal em Vigo.

Na fronteira de Valença

VALENÇA DO MINHO, 2 (Pelo telefone, ás 16 e 45). — Recebeu-se já comunicação oficial da saida do principe de Gales de Vigo com destino ao Porto. Estão dadas ordens para serem concedidas todas as facilidades na fronteira.

O principe passou a fronteira pelas 18 e 30

A's 18 e 35 o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional, teve a amabilidade de nos informar telefonicamente, de que o principe de Galles passara 5 minutos antes em Valença do Minho, entrando assim em territorio português.

Desta forma é provavel que ás 21 horas o ilustre visitante esteja no Porto, indo directamente para o Grande Hotel, onde se hospedará.

TUMULTOS EM ESPANHA

MADRID, 2. — Em vista dos extremistas terem preparado para ontem uma manifestação de protesto contra o Fascismo, deu-se entre eles e a Policia uma colisão de que resultaram 6 feridos, dos quais dois se encontram em estado grave. — (Havas).

OVIEDO, 2. — Sem autorização da Policia, os Comunistas organizaram uma manifestação em Sama Langreo. Deu-se, por isso, um conflito entre os manifestantes e a policia, registando-se um morto e três feridos. — (Havas).

A GARRETT — Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

PORTUGAL
na Feira de Amostras do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2.—Com a presença do Interventor Pedro Ernesto, do embaixador de Portugal e de numerosos convidados, foi inaugurado o Pavilhão Português na Feira de Amostras. Tanto o Interventor como o diplomata português exaltaram a amizade que une Portugal e o Brasil. —(Havas).

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 1273.

O 1.º CIRCUITO DE ESPINHO

UM GRAVE DESASTRE na corrida de automoveis causou dois mortos e catorze feridos

ESPINHO, 2 (Pelo telefone, ás 18 horas). — Foi assinalado tragicamente o 1.º Circuito de Espinho, que hoje se realizou sob o patrocinio da Secção Regional do Norte, do Automovel Clube de Portugal.

Um desastre tremendo, numa curva apertada, durante as provas, causou a morte a duas pessoas e ferimentos graves em muitos outros populares que assistiam á corrida.

Luiz Canedo

Na esquina da 14 para a rua 19, o carro 6, do sr. Luiz Canedo, precipitou-se á velocidade de 120 quilometros á hora, de encontro ao carro 9, do sr. Antonio Ferreirinha, dando-se um choque violentissimo.

A multidão que assistia á prova teve um momento de terror e estabeleceu-se grande panico. O carro de Antonio Ferreirinha foi impelido contra a assistencia, ocasionando a morte instantanea de duas pessoas.

A policia dominou o panico e compareceram prontamente diversas ambulancias. No local onde havia estado o carro de Ferreirinha, encontravam-se além dos mortos, muitos feridos, jazendo no solo. Cinco deles estavam com ferimentos graves.

O sr. Antonio Ferreirinha estava ligeiramente ferido pelo corpo. O sr. Luiz Canedo, ficára ileso.

Os feridos seguiram em ambulancias para o Porto.

Os mortos e os feridos

PORTO, 2.—*(Pelo telefone), ás 19 horas.*—Vindos de Espinho, chegaram aqui os feridos do tragico desastre ocorrido durante o 1.º Circuito Automobilistico.

A' porta do hospital da Misericordia, muita gente assistiu á chegada das ambulancias.

Entre os catorze feridos figuram os srs. D. Gustavo Vanzeler, director da Fosforeira do Porto; Lino Candido Mota Neto e Justino Ferreira Santos, de Oliveira de Azemeis.

Um dos mortos é José Mota, *chauffeur* do pronto-socorro do Automovel Club do Porto. Quanto ao segundo, desconhece-se ainda a sua identidade.

A 3.ª legua de Vila Real

VILA REAL, 2. (Pelo telefone).—A prova da 3.ª legua, promovida pelo Sport Club «Cruz de Cristo» deu os seguintes resultados:

Individual.—1.º Mario José, do S. C. do Porto, em 16 m. 30 s.; 2.º Manuel Alberto, do S. C. Vila Real, em 17 m. 2 s.; 3.º Julio Cesar, do S. C. Pedras Salgadas, 17 m. 3 s.

Por «équipes».—1.º S. C. do Porto; 2.º S. C. Vila Real; 3.º S. C. Pedras Salgadas.

As desordens em Cuba

HAVANA, 2.—Os estudantes acusam o chefe da Policia Pedraz de ter ordenado o assassinio de Rodolfo Fernandez e do irmão dêste, como vingança da morte dum soldado, atingido ontem pelos amigos de Rodolfo, quando tentavam libertá-lo. Os dois irmãos assassinados eram estudantes. A universidade e o liceu têm as fachadas cobertas por panos pretos e inscrições com insultos ao exercito. A Policia e as tropas estão de prevenção. —(Havas).